

O mercado de veículos usados reagiu em 2010, depois de viver em 2009 terrível com a crise econômica. Em Campinas, revendedores e concessionárias registraram de 20% a 30% de crescimento na comercialização de automóveis usados e seminovos. Modelos a partir de 2004 são os mais procurados pelos compradores, com preços que variam de R\$ 15 mil a R\$ 30 mil. Este ano ainda deve ter crescimento, mas há dificuldades pela frente, principalmente para os revendedores, como a alta das taxas de juros.

Modelos a partir de 2004 são os mais procurados

Apesar dos números positivos de 2010, o cenário repercutiu de formas distintas para os diferentes segmentos que vendem carros que já têm um tempo de uso. Os concessionários, como têm uma carteira forte de zero-quilômetro, conseguem melhores negociações com bancos e financeiras para aplicar juros mais baixos e condições de parcelamento mais vantajosas para os consumidores. Os revendedores multimarcas, que trabalham com mais força com seminovos e usados, sofrem com as taxas elevadas e a burocracia para aprovar o parcelamento da compra.

Com as medidas determinadas no ano passado pelo Banco Central para segurar o consumo, a situação ficou ainda mais complicada para os revendedores. O problema é que uma retração das vendas nesse elo da cadeia também atinge as concessionárias, pois parte dos veículos seminovos e usados, que é dada como troca para a compra de um zero, é adquirida por esses empresários. A expectativa dos executivos e proprietários das lojas com foco nos usados e carros com poucos anos de rodagem é que o crédito volte aos mesmos patamares de antes de novembro do ano passado.

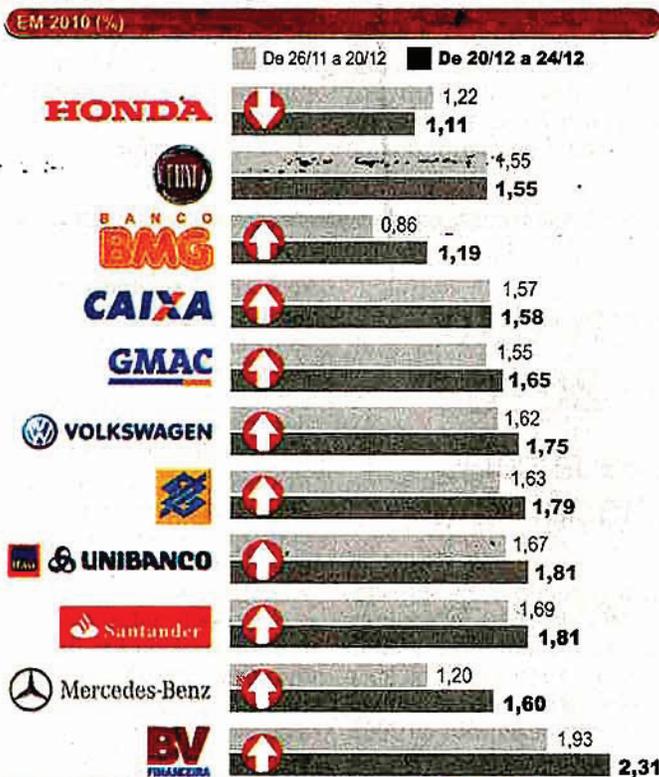
O gerente de Relacionamento do Grupo Emídio, Adilson José dos Santos, afirmou que o mercado veio muito bem durante o ano de 2010, porém mudou no final do ano com as alterações impostas pelo governo federal para



Funcionária da Dahruj no pátio de usados: segmento em recuperação

JUROS

Alta nas taxas para financiamento de carro



MOTIVO DO AUMENTO

9 dos 11

Aumenta a venda via consórcio

A venda de cotas de consórcio para automóveis e comerciais leves cresceu 21,4% de janeiro a novembro de 2010, na comparação com igual período de 2009, segundo dados Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). Foram 501 mil novos consorciados, contra 412,8 mil no ano anterior. O tíquete médio da cota foi de R\$ 41 mil, 13,6% acima da média de 2009, de R\$ 36,1 mil. Considerando veículos em geral, as novas cotas somaram 1,63 milhão até novembro, alta de 6% em relação a igual intervalo do ano anterior. No segmento de habitação, as vendas cresceram 11,4%, com 209,4 mil novos participantes de janeiro a novembro. O tíquete médio da cota foi de R\$ 103,4 mil em novembro, alta de 15,6% em relação ao valor de um ano antes. O consórcio de serviços é a modalidade que mais cresce percentualmente. De janeiro a novembro de 2010 foram 5.500 novos participantes, contra 2.970 em 2009, alta de 85,2%. (Da Folhapress)

nárias conseguiu negociar com os bancos e financeiras uma condição de crédito que é a mesma oferecida para o veículo zero. "No ano de 2010, houve uma recuperação da venda dos seminovos e usados. Os carros a partir de 2006 para cá são os mais procurados. Os veículos têm garantia de 12 meses", comentou. Ele disse que, na concessionária, a busca pelos veículos já rodados tem como uma das explicações a preferência de muitos consumidores por carros completos, que saem na mesma faixa de um zero sem tantos acessórios.

Como para família